



## CILDO MEIRELES: APROXIMAÇÕES À ESTÉTICA SURREALISTA E A BACHELARD

Marco Antonio Pasqualini de Andrade

UFU

O objetivo desta comunicação é abordar a obra do artista brasileiro Cildo Meireles a partir de dois pontos de vista específicos: as aproximações com a estética surrealista; e a possibilidade de leitura tomando como referência a poética formulada pelo filósofo Gaston Bachelard.

No início de sua trajetória artística, sua produção gráfica se desenvolve em várias frentes de experimentação, incorporando cortes, colagens, imagens sobrepostas, cenas seqüenciais derivadas da linguagem dos quadrinhos etc. Esse entrecruzamento de imagens e cenas às vezes se assemelha a um campo surrealista, que foi comparado a certas composições do italiano Valerio Adami por Frederico Morais, e pode ser considerado o embrião das idéias de suas primeiras propostas ambientais, ou seja, *Desvio Para o Vermelho* e *Espaços Virtuais: Cantos*. A noção de “desvio” pode ser entendida, nesta fase do trabalho de Meireles, como uma interpenetração, ou invasão, de um campo espacial em outro. Frequentemente, em seus desenhos, isso acontece por intermédio da cor, criando lapsos, lugares híbridos, espaços nebulosos. Tais campos de pesadelo, algo entre a dura realidade e a possibilidade de fuga onírica, criam duplicidades, oposições, fatores desconexos que se misturam e “causam mal estar” (nas palavras de Morais).



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

Morais afirmou, também, que o trabalho de Cildo Meireles poderia encontrar um bom intérprete em Gaston Bachelard. Na *Poética do Espaço* vários temas que podem ser relacionados ao trabalho de Meireles: a casa, os cantos, a miniatura, a dialética do exterior e do interior etc. Na introdução de seu livro, Bachelard expõe que o objetivo de suas investigações seria o de determinar o valor humano dos espaços de posse, dos espaços defendidos contra forças adversas, dos espaços amados. Ao valor de proteção se ligariam também valores imaginados, gerando não o espaço indiferente da geometria, mas um espaço vivido. O autor denomina a essa investigação de *topofilia*.

Essas propostas encontram grande ressonância em vários trabalhos de Meireles. O lugar familiar, doméstico, torna-se estranho à percepção, desconstruindo a sua natureza habitual. Tais experiências, que se constituíam basicamente em projetos, geraram jogos visuais ambíguos e vertiginosos..

### **Cildo Meireles, Surrealismo, Gaston Bachelard**